

Comprehida 18 de Julho de 1846

M^{me} E^{ma}

Como V^{ra} me disse que Sua Magestade
a Rainha havia fallado a V^{ra} a respeito
d'uma conversação que El Rey se digna
ter comigo na ultima vez que tive a honra
de ser recebido por Sua Magestade, e como
hoje se deve concluir a negociação re-
lativa a' recompença do ministerio, em

que, por authoridade de Rainha, e
conselho do V. Ex. me achou envolvido, achou
dever mencionar a V. Ex. por scripto,
o que se fazem, e tirar d'isso a minha
conclusão.

Havia-se El Rey dignado referir-me

uma noticia calumniosa a meu respeito,
que em tempo não distante, se tinha
transmitido a suas Magestades: a qual
suas Magestades não acreditaram.

Por esta occasião pedi licença a El
 Rei para lhe dizer, que a Confiança da
 Wacai no Throno, e a Confiança do Throno
 em a Wacai, são objectos de tão grande
 importância que todos a reforçar e deves
 praticar para q. esta simultaneamente
 uma tal Confiança; e que se considera
 que entre as medidas indispensaveis para
 se conseguir este grande fim, e uma

dos principaes e levantar alguma pessoa
do serviço do Paço; tão como o Concelheiro
Dieth, q. se bem heviendo excellentes qua-
lidades e tendo a maior capacidade para
a educação dos Principes, precisa com tudo
de se ausentar de Portugal por quarte
an sem mais; o ex-ministro Falcão;
o Padre Marcos e o Visconde de Cam-
panhã: pela sua extrema adhesão
ao Partido da Liberdade.

2

Em, além disso, é necessário que o lugar
que se achavago, de Mordomo Mor, seja
ocupado por pessoa que tenha a in-
fima confiança do ministro.

Diz mais a lra Magenta, que
não havia sido minha tenção fallar
nesta assumpto, na hypothese de en-
trar no ministério, senão depois q.
a Rainha se achasse intimamente res-

tabeleada, mas q. o q. S. Mag. tal

acabar de dizer-me me levou a expor

a necessidade d'uma tal medida: e acon-

teci que tencionava não communicar a

peços alguma, o que eu tinha de ex-

por a S. Magistade.

A communicação por d. V. e a me-

ter, imbuem-me o dever de decla-

rar a V. e. que eu não poderia forar

parte do ministério de H. e me não afegueram

que, apenas d. M. - Raimão a achei vai,

tabeleiro, leia este apêndice tratado

como uma questão de gabinete.

Eu não devo esquecer-me a que se regista

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

o escândalo praticado em 1938, quando,

sendo em Presidente do Conselho de Ministros,

o Padre Marcos deu a Sr. Magalhães

a notícia de que se tratava de proclamar

uma República da qual eu seria Consul.

Ai, Pessoa do larício do Páço não se
deven intermetter nos assumptos architecticos;
se o fizessem ficaria longeitão a vizinhança da
partida. Foi por isso q. tendo eu sido
ajud^{te} do Sr. D. Pedro e do Príncipe

Augusto, não accetei a graça de o ser do
Sr. D. Fernando.

Adem mais q. eu

deixo-me

Saluandome